

CAP XVII – SEDE PERFEITOS

Itens 1 a 4 – Caracteres da Perfeição. O homem de bem. Os bons espíritas.

Evangelho de Mateus, Capítulo 5, Versículos 44 e 46 a 48:

“Eu, porém, vos digo: Amai vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem.

Pois, se amais os que vos amam, que recompensas tendes? Não fazem o mesmo os publicanos?

E se saudais somente os vossos irmãos, que fazeis de extraordinário? Não fazem também os gentios o mesmo?

Portanto, sede vós perfeitos como é perfeito vosso Pai Celestial.”

O Capítulo 5 do Evangelho de Mateus narra o conhecido Sermão da Montanha. E logo após esse Sermão, Jesus tece uma série de orientações aos discípulos e ao povo da época. Orientações estas que permaneceram e permanecerão conosco porque nos ensina a Lei de Amor que nos conduzirá com segurança no caminho que precisamos trilhar.

Na passagem de hoje, Jesus faz referência aos **Publicanos** e aos **Gentios**.

Jesus diz que se amarmos somente os que nos amam, faremos como os Publicanos.

E o Mestre diz também que se saudarmos somente os que nos saúdam, estaremos agindo como os Gentios.

Mas porque Jesus usa essas duas referências? Qual o ensinamento que o Mestre nos dá?

Os **publicanos** eram os cobradores de impostos da época e, por isso, não eram vistos com bons olhos pelo povo. Pela função que desempenhavam os publicanos eram temidos por todos.

Os **gentios** eram os povos que não pertenciam a família hebraica, entendidos então como incrédulos. Eram todos aqueles que não aceitavam que Deus tivesse se revelado aos judeus, permanecendo, portanto, na idolatria de vários deuses.

Observamos que apesar de serem grupos extremamente rígidos no modo de pensar e agir, publicanos e gentios eram capazes de amar e saudar pelo menos aqueles por quem tinham algum tipo de amizade e empatia.

E é isso que fazemos! Agimos ainda como publicanos e gentios!

O ensinamento de Jesus é um convite para que saíamos da nossa zona de conforto, aprendendo a amar também aqueles que não nos amam. Nós precisamos fazer mais, ou seja, expandir o nosso amor.

E como expandir o nosso amor?

- Vivendo e espalhando o amor fraternal;
- Procurando não ter, ou pelo menos, tentar não fazer mais inimigos;
- Entender e perdoar aqueles que nos odeiam e procurar ser perdoado por aqueles que um dia odiamos ou tratamos mal; e
- Buscar a paz para a nossa vida e para o nosso coração, trabalhando no bem para promover o amor universal.

Emmanuel nos diz, por meio da psicografia de Chico Xavier, no livro “**Palavras de Vida Eterna**” que:

“Acusar, reclamar, queixar-se, não são verbos conjugáveis no campo de nossos princípios.

Disse-nos o Senhor – “Amai os vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem.”

Isso não quer dizer que devemos ajoelhar em pranto de penitência ao pé de nossos adversários, mas sim que nos compete viver de tal modo que eles se sintam auxiliados por nossa atitude e por nosso exemplo, renovando-se para o bem. De vez que, enquanto houver crime e sofrimento, ignorância e miséria no mundo, não podemos encontrar sobre a Terra a luz do reino do céu.”

No **Item 02**, Kardec nos fala sobre “**Os caracteres da perfeição**”.

Kardec examina a questão da perfeição espiritual e os meios que devemos utilizar para alcançar essa perfeição.

Na passagem dessa noite, vimos que Jesus diz: “***Sede vós perfeitos como é perfeito vosso Pai Celestial.***”

Essa frase não pode ser tomada por nós ao pé da letra, pois ao Espírito não há a possibilidade de atingir a perfeição absoluta, mas apenas a perfeição relativa.

Jesus não espera que nos igualemos em qualidades a Deus. Mas ele se limitou a apresentar para nós um modelo de perfeição, dizendo que todos deveriam se esforçar para alcançar esse modelo.

Kardec então nos lembra que todos somos Espíritos perfectíveis e nosso objetivo é o aprimoramento moral e espiritual para chegarmos até esse grau de perfeição.

Portanto, a busca pela perfeição implica em amarmos a todos sem distinção, o que inclui os nossos inimigos, os que nos odeiam, perseguem e caluniam, porque somos todos irmãos.

A perfeição, portanto, só é atingida quando o nosso coração se vê despojado de toda e qualquer mágoa, preconceito, ódio ou ressentimento para com o nosso semelhante.

Se prestarmos atenção às nossas imperfeições, chegaremos a conclusão de que todas elas, sem exceção, são frutos do **orgulho** e do **egoísmo**.

Não foi por acaso que os Espíritos Superiores na **questão 785** do **Livro dos Espíritos** revelaram que o orgulho e o egoísmo são os dois maiores obstáculos ao progresso do Espírito!

No entanto, a melhor maneira de combater o orgulho e o egoísmo não é combatê-los frontalmente, mas desenvolvendo virtudes que lhes são contrárias como: a **humildade** e a **caridade**.

Em sequência, Kardec nos traz o **Item 3 - O homem de bem**

Segundo Kardec:

“O verdadeiro homem de bem é o que cumpre a lei de justiça, amor e de caridade, na sua maior pureza.”

O homem de bem é logo reconhecido pela sociedade porque suas obras, ou seja, suas ações e atitudes falam por si. E isso independe da situação social, cargo ou posição que ocupe na vida.

No livro **“Fonte Viva”**, **Emmanuel**, pela psicografia de Chico Xavier, nos esclarece:

“Árvore alguma será conhecida ou amada pelas aparências exteriores, mas sim pelos frutos, pela utilidade, pela produção. Assim também nosso Espírito em plena jornada...”

Ninguém que se consagre realmente à verdade dará testemunho de nós pelo que parecemos, pela superficialidade da nossa vida, pela epiderme de nossas atitudes ou expressões individuais percebidas ou apreciadas de passagem, mas sim pela substância de nossa colaboração no progresso comum, pela importância de nosso concurso no bem geral.

- *“Pelos frutos os conhecereis” - disse o Mestre.*

- *“Pelos nossas ações seremos conhecidos” - repetiremos nós.”*

Praticar o bem no mundo atual é um enorme desafio diante de tantos conflitos, interesses e perturbações. Mas o homem de bem não pode desanimar, pelo contrário, tem que perseverar. E para não desanimar temos o conselho do apóstolo Paulo de Tarso:

“Submetei todas as vossas ações ao controle da caridade e a consciência vos responderá.

Não só ela evitará que pratiqueis o mal, como também vos levará a praticar o bem. Para fazer-se o bem, é preciso sempre a ação da vontade.”

Kardec destaca, nesse item, algumas características do homem de bem. São elas:

1 - O homem de bem pratica a Lei de Deus.

2 - O homem de bem é portador de fé verdadeira.

3 - O homem de bem é caridoso.

4 - O homem de bem é humanitário.

5 - O homem de bem é virtuoso.

6 - O homem de bem conhece a transitoriedade dos bens materiais.

A Doutrina Espírita ao nos trazer esses ensinamentos não institui nenhuma nova moral. Ela apenas nos faz lembrar os ensinamentos de Jesus e nos reconduz ao caminho que nos leva a Deus, Nosso Pai.

Por fim, temos o Item 4 – Os bons espíritas:

Kardec afirma, nesse item, que o verdadeiro espírita e o verdadeiro cristão são a mesma coisa. Segundo ele:

“O Espiritismo não cria uma nova moral, mas facilita aos homens a compreensão e a prática da moral do Cristo, ao dar uma fé sólida e esclarecida aos que duvidam ou vacilam.”

O Espiritismo quando bem compreendido e, sobretudo, sentido, conduz o espírita a ser um homem de bem, com as qualificações descritas por Kardec.

Mas devemos ter cuidado, pois isso não significa que todos os espíritas sejam homens de bem, como Kardec descreveu.

Muitos espíritas aceitam o aspecto científico da doutrina, acreditam na realidade do mundo espiritual, suas leis, seu relacionamento com os encarnados, mas não percebem o seu contexto moral ou não aplicam esses ensinamentos para a realização da sua reforma íntima.

Kardec observa que esses espíritas ainda não possuem o grau de sensibilidade, que ele chamou de **maturidade do senso moral**.

Mas Kardec deixa claro que quem ainda não possui essa maturidade a está desenvolvendo no processo evolutivo em que está inserido, e um dia alcançará essa maturidade.

O verdadeiro e sincero espírita, portanto, foi tocado no coração e, por isso, a sua fé é inabalável. Então:

“Reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral, e pelos esforços que faz para dominar suas más inclinações.”

Observemos que, para ser considerado um verdadeiro espírita devemos buscar compreender os princípios doutrinários pelo estudo perseverante. Quanto mais estudamos, mais aprofundamos o nosso entendimento, encontrando mais facilidade na sua aplicação no nosso dia a dia.

Mas não devemos esperar aprender tudo da Doutrina para só então colocar os seus princípios em prática. Muito pelo contrário! O Espiritismo é uma doutrina de vivência!

Portanto, o espírita sincero esforça-se para encurtar a distância entre a teoria e a prática.

Quando erra, reconhece o erro e o corrige!

Quando escorrega nas suas imperfeições, levanta cada vez mais depressa e continua a sua caminhada, perseverando sempre no caminho do aperfeiçoamento!

Para finalizar, temos para a nossa reflexão a mensagem de **Emmanuel**, pela psicografia de Chico Xavier, no livro “**Nascer e Renascer**”:

“Sede perfeitos como nosso Pai Celestial!”

Esta foi a advertência do Senhor ao nosso coração de aprendizes.

Ninguém exige sejam de imediato o paradigma do amor que o Mestre nos legou, mas podes ser, desde agora, o cultor da compreensão e da gentileza dentro da própria casa.

(...)

Ninguém espera desempenhos, ainda hoje, o papel de herói na praça pública, mas podes calar, sem detença, a palavra escura ou amargosa capaz de emergir de teu coração para os lábios.

(...)

A planta que era ontem simples promessa, hoje é a garantia do pão que te supre a mesa.

As maiores e as mais famosas viagens iniciam-se de um passo.

Esforcemo-nos por fazer o melhor ao nosso alcance, desde agora, e a perfeição ser-nos-á, um dia, preciosa fonte de bênçãos, descortinando-nos luminoso porvir.”